



“Não é possível acabar com a queimada da cana a partir de uma canetada”, disse ontem em Piracicaba o secretário estadual de Agricultura, João de Almeida Sampaio Filho, ao referir-se ao fim da prática em 2008, prazo determinado pelo Ministério Público (MP). Segundo ele, a interrupção para o ano que vem provocaria desemprego brutal e queda nos níveis de renda, “um caos social”. Sampaio Filho defende o fim da queimada para o ano 2014, decisão já discutida com usinas e outros setores da cadeia sucroalcooleira. _____ PÁGINA 5

Fim só em 2014

LUCIANA CARNEVALE

Se depender do governo do Estado de São Paulo, o fim da queimada da palha da cana-de-açúcar e dos temidos 'carvãozinhos', que tanto incomodam as donas de casa e a população em geral, só deverá ocorrer em 2014, e não em 2008, prazo determinado pelo Ministério Público (MP) por meio de liminar já aprovada. Ao transferir seu gabinete à Piracicaba ontem (8), quando aconteceu a abertura da 50ª Semana Luiz de Queiroz na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), que segue até sexta-feira (12), o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, João de Almeida Sampaio Filho, deixou claro que a antecipação do prazo já discutido com usinas e outros integrantes do setor sucroalcooleiro, é impossível.

Abertura da 50ª Semana aconteceu ontem



Fotos: Claudio Coradini

Roque Dechen, João Manoel dos Santos e Almeida Sampaio, observados por dois professores durante a solenidade

de ser colocada em prática. Sampaio Filho, que seguiu ontem à noite para São Paulo (SP), pondera que a queimada "não agrada a ninguém e que é necessário pensar num fim rápido". Por outro lado, a interrupção para o ano que vem, considerada brusca, implicaria em sérios problemas sociais.

"Antecipar o fim da queimada deverá provocar desemprego brutal e queda nos níveis de renda", avisa, deixando claro que entende a aflição da comunidade e dos próprios promotores de Justiça. "Sei que a queimada compromete a qualidade do ar, que é uma medida medieval e reduz os níveis de umidade relativa do ar, mas não é possível acabar com tudo a partir de uma canetada", observa, numa referência à iniciativa do MP. "Seria um caos social", salienta, fazendo um paralelo quanto às consequências do fim da queimada para 2008.

Para evitar que a decisão vire regra, o secretário disse que o governador José Serra (PSDB) e a Secretaria de Agricultura estão alinhavando diálogos com o Ministério Público e a Procuradoria Geral do Estado. O objetivo é alterar esse panorama. Logo depois da abertura da Semana, marcada



Dechen presenciou o secretário Sampaio Filho com um quadro que exige a fachada do prédio principal da Esalq

"Escolheria a Esalq sem pensar"

Dono de uma fala mansa e bastante simpático, o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento fez muitas reverências à Esalq, em especial ao diretor da instituição, professor Antônio Roque Dechen. Falando para uma platéia atenta a cada menção de satisfação de Sampaio Filho a Piracicaba, o titular da pasta disse que

soas de seu conhecimento, esteve na Europa. Antônio Roque Dechen integrava a comitiva. "Minha surpresa foi notar que, na volta, o grupo fala mais dele (diretor) que da Europa em si. A partir daí, quis saber quem era esse Dechen que tanto atraiu a atenção das pessoas. Foi quando passei a pesquisar mais sobre a Esalq e me encantei", sublinha,

racha natural e laranja. "Não sou agrônomo, mas sempre achei que, como produtor, não teria aptidão para me formar nessa área, apesar de conviver com vários profissionais do setor", afirma. Amigo do ex-ministro Roberto Rodrigues, esalquiano de corpo e alma, com quem se comunica pelo menos uma vez por semana, o secretário de-

por muitos elogios à Esalq (veja nesta página), e que contou com as presenças do diretor Antônio Roque Dechen; do presidente da Mesa Diretora da Câmara, vereador João Manoel dos Santos (PTB); do diretor do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), Tadeu Andrade; e do professor Virgílio Nascimento, diretor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena); Sampaio Filho participou do workshop que teve como tema "O Sistema de Qualidade nas Cadeias Agroindustriais".

Aos jornalistas, o secretário, que acompanhou atentamente a execução do Hino Nacional Brasileiro pelo Coral Luiz de Queiroz, afirmou que é preciso estreitar relações com a Esalq visando à qualidade dos produtos comercializados nos mercados interno e externo. "O propósito é unir forças, por meio de um foco comum, dinamizando pesquisas e a produção nos setores de biotecnologia, pecuária, leite, laranja, café, cana-de-açúcar, entre outros. Seria um

se pudesse voltar a estudar ou mesmo matricular um filho seu numa universidade, não titubearia ao escolher a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. A única condição, entretanto, seria a presença de Dechen na sala de aula.

"Escolheria a Esalq, sem pensar, mas se o professor ainda lecionasse", disparou, antes de receber, das mãos de Dechen, um quadro que exibe a fachada do prédio principal da Escola, assinado pela artista plástica Denise Storer. A resposta veio rápida. "Ainda sou professor, secretário. Por isso, espero pelo senhor", afirma, arrancando sorrisos de quem acompanhava o discurso informal. Sampaio Filho fez questão de deixar claro que seu interesse pela Escola começou a se consolidar em 1991, quando um grupo, formado por pes-

elo entre os institutos mantidos pela Secretaria e a academia, representada pela Esalq", ressalta.

Gargalo

Ao comentar sobre qualidade, Sampaio Filho cita a excelên-

observado de perto pelo professor.

Dos seis institutos de pesquisas mantidos pela Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, quatro, segundo o secretário, são dirigidos por ex-esalquianos. "Temos o maior orgulho disso. A Esalq é mais do que uma referência no País e no Estado; é destaque internacional. É uma referência ter, em São Paulo, uma faculdade como a Esalq. Quando for embora, vou tratar de incluir a transferência do gabinete do meu currículo, até para melhorá-lo só um pouquinho", disse, ainda irreverente, aproveitando a oportunidade para revelar uma confiança.

Filho, neto e bisneto de fazendeiros, o economista Sampaio mantém a tradição familiar com negócios na pecuária de corte, cana-de-açúcar, bor-

rende uma tese sobre a reforma agrária. "Ter terra não significa ter renda". Para Sampaio, o atual modelo está ultrapassado.

"Se o governo federal criasse um sistema forte de crédito aos produtores, ele poderia fazer uma bolsa de arrendamento. Não precisaria gastar dinheiro comprando terra de ninguém. A boa fase do agronegócio brasileiro pode ser estrangulada pela falta de infra-estrutura de transporte para escoar a safra brasileira de grãos. É a produção de que volta contra o produtor", lamenta.

A transferência de gabinetes à Esalq começou em 1992, com a participação do ex-ministro Roberto Rodrigues, e nunca mais parou. Acabou virando marca registrada das Semanas Luiz de Queiroz.

cia do processo produtivo e a formação de trabalhadores como pontos de honra para o governo.

"Hoje em dia, há o gargalo da venda com qualidade. No mundo, a exigência é pela responsabilidade de sócio-ambiental. Temos de

avancar nisso porque muitos produtos brasileiros são barrados no Exterior, sob a alegação de que falta qualidade. Precisamos deixar claro ao mundo de que as coisas são diferentes, de que o Brasil pode mudar", avalia.